

ATIVIDADES ESCOLARES ONLINE SOB O OLHAR DA FAMÍLIA

Kelly Machado Pereira da Silva¹, Rebeca Silva Amador², Ana Lúcia Barreto da Fonseca³, Catiane Santos Ferreira⁴, Lucivanda Cavalcante Borges de Souza⁵, Aleff do Sacramento Lima Araújo⁶

¹E-mail: kellypereira@aluno.ufrb.edu.br; ²E-mail: rebecasilvaamador@aluno.ufrb.edu.br; ³E-mail: analbfonseca@ufrb.edu.br; ⁴E-mail: catianeferreira@gmail.com; ⁵E-mail: luciborgespsi@gmail.com; ⁶E-mail: aleffaraujo789@outlook.com

Introdução: Entre os desafios enfrentados durante a pandemia do coronavírus estava descobrir a vacina para imunização das pessoas, a cura das pessoas contaminadas com sintomas da COVID-19, estratégias de manutenção da atividade produtiva e aquele que mexeu com a rotina de pais/mães e professores, a escolarização de crianças e adolescentes. O desenvolvimento de estratégias educacionais adequadas e motivadoras ao processo de aprendizagem escolar exigiu um esforço enorme das educadoras, como também das famílias. Se, por um lado, pode ter ampliado as perspectivas instrumentais de acesso aos educandos com ferramentas midiáticas/eletrônica, por outro pode ter sido propulsora de angústias quanto o desenvolvimento de habilidades cognitivas e verbais nas crianças e adolescentes. **Objetivo:** Identificar a percepção dos pais e mães quanto ferramentas midiáticas/eletrônicas na escolarização do/as filho/as. **Método:** Para coleta de dados, foi elaborado um questionário estruturado na plataforma Google Forms, que foi compartilhado através de redes sociais, a fim de alcançar responsáveis por crianças e adolescentes em território nacional. **Resultados:** Participaram da pesquisa 101 entrevistados, e, entre os dados coletados, em que mais de 87% eram mulheres, dessas, 55% acompanhavam as crianças em atividades escolares online. Das participantes, 62% relataram dificuldades com o comportamento dos filhos durante este período, denunciaram que as crianças e adolescentes apresentaram comportamentos ansiosos, com limitações quanto a manutenção da rotina, desde as atividades escolares, até o cumprimento de horários alimentares e de sono. As mulheres, em 85% das respostas, relatam inquietude e insegurança em relação ao desenvolvimento e aprendizagem da/os filha/os por conta do distanciamento social. Não se sentem seguras e confiantes no processo de escolarização online, temem atrasos cognitivos e dificuldade de adaptação e socialização, e 93% afirmaram perceber a volta das aulas presenciais como benéfica para o desenvolvimento e aprendizagem dos filhos, elegendo como indicadores como a interação com os colegas e mais estímulos presentes no contexto escolar presencial. **Conclusão:** Nesse cenário, é possível observar que os pais e as mães receiam que o desenvolvimento escolar de crianças e adolescentes possam ter sido comprometido pela pandemia, visto que as atividades escolares eram restritas, sem possibilidade de interação social e limitado acesso a estímulos ambientais, amplificando dificuldades cognitivas, tais como atraso na alfabetização e aprendizagem de leitura, e comportamentais, como problemas em interações sociais, além de influenciar diretamente na percepção parental acerca dos hábitos de estudo dos filhos.

Descritores: Comportamento; Cognição; Crianças; Pandemia; Família.